

Igualdade de Género: Um debate para tod@s!



Nos dias 14 e 15 de maio de 2018, realizou-se mais uma tão aguardada Sessão Nacional do Parlamento dos Jovens. Iniciativa da Assembleia da República que visa incentivar o interesse pela participação cívica e política dos estudantes do 2º e 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário, contou com a participação de 459 escolas, na sequência de um processo eleitoral que movimentou mais de 70 300!

Jornalista:

Leonor Vasconcelos

Parlamento dos Jovens 2018



Sessão Escolar

Onde tudo começa

Na Escola Secundária de Oliveira do Hospital verificou-se, novamente, uma grande adesão por parte do corpo estudantil. Numerosos alunos entusiasmados formaram quatro listas e trabalharam arduamente na criação de medidas pertinentes, de acordo com o tema dado: a igualdade de género. Iniciou-se o período de campanha eleitoral, ao qual os nossos estudantes se dedicaram incessantemente, incentivando a adesão dos restantes colegas a este projeto, através do poder do voto, gerando assim um clima de solidariedade e excitação por toda a escola.

Em que consiste a Sessão Escolar?

É a assembleia representativa da escola. Visa a aprovação do Projeto de Recomendação desta e a eleição dos deputados e candidato à mesa da Sessão Distrital, após o período de debate entre as diferentes medidas propostas pelas listas.



Todo este esforço culminou no dia 18 de janeiro, quando os candidatos a deputados, eleitos por cada lista mediante o número de votos, foram chamados para tomar posse e criar um Projeto de Recomendação. Após a eleição da mesa e da apresentação das medidas das listas, seguiu-se um período de debate, visando encontrar as três medidas que integrariam o Projeto de Recomendação da escola. Findo este processo foram eleitos como deputados efetivos para a Sessão Distrital Bárbara Serra e António Dias, e ainda, como deputado suplente, Tiago Amaral. A sessão terminou com a escolha da reflorestação como proposta de tema para a edição do próximo ano do Parlamento de Jovens.

Sessão Distrital

Um pouco mais perto do objetivo

A manhã de 19 de fevereiro começou de modo atribulado para os deputados de Oliveira do Hospital, uma vez que, por motivo de doença, António Dias não poderia comparecer à sessão, sendo substituído por Tiago Amaral que, embora nervoso, rapidamente assumiu as suas funções, discutindo estratégias de debate com a sua colega deputada. Chegados ao IDPJ e feita a credenciação, assistiram a uma breve cerimónia de abertura, proporcionada pelo engenheiro Maurício Marques, do PSD. Seguiu-se um período de colocação de perguntas ao senhor deputado, aquando do qual a nossa escola formulou a seguinte questão: *“Já que o tema em debate este ano é a Igualdade de Género, considera que a justiça em Portugal, neste âmbito, é bem aplicada? No orçamento de Estado de 2017 constavam 15 milhões de euros para a proteção das vítimas de violência doméstica, está este dinheiro a ser bem canalizado?”*. Ao que foi respondido que o Estado faz o máximo que pode para uma canalização assertiva desses fundos, embora o desejável fosse que estes não fossem necessários.

Em que consiste a Sessão Distrital?

É constituída segundo os termos do 5º artigo do Regulamento Eleitoral. Visa facultar às escolas participantes a experiência de uma sessão parlamentar similar à da Sessão Nacional, elegendo os deputados e o Projeto de Recomendação do Circulo Eleitoral do distrito.



Após este primeiro momento, que permitiu um maior contacto dos “aprendizes” de deputados com a política “a sério”, iniciou-se o debate e a consequente aprovação do Projeto de Recomendação do Círculo Eleitoral de Coimbra. Por fim, chegara o tão aguardado momento: a eleição das três escolas que representariam o círculo na Sessão Nacional, estaria Oliveira do Hospital entre elas? A alegria dos representantes oliveirenses quando a nossa escola foi a primeira a ser seleccionada é indescritível! Seguidamente, votou-se o tema a propor à Assembleia da República para a próxima edição do Parlamento dos Jovens, prevalecendo novamente a reflorestação, procedendo-se à nomeação de um Porta-voz do círculo e, embora a nossa candidata não tenha vencido, os nossos deputados regressaram a casa satisfeitos e orgulhosos.

Sessão Nacional

Um sonho tornado realidade

1º Dia: Reuniões das Comissões

Finalmente chegara o tão desejado dia! Na madrugada do dia 14 de maio, os diligentes deputados oliveirenses fizeram-se à estrada em direcção à Casa da Democracia Portuguesa. Pelo caminho foram-se-lhes juntando representantes de outros círculos e, embora ensonados e envergonhados, rapidamente se estabeleceram ligações e se iniciaram os debates do tema em destaque. Foi assim que, em ambiente de camaradagem, os empolgados jovens deputados deram consigo frente a frente com a imponente Assembleia Nacional da República.

Em que consiste a Sessão Nacional?

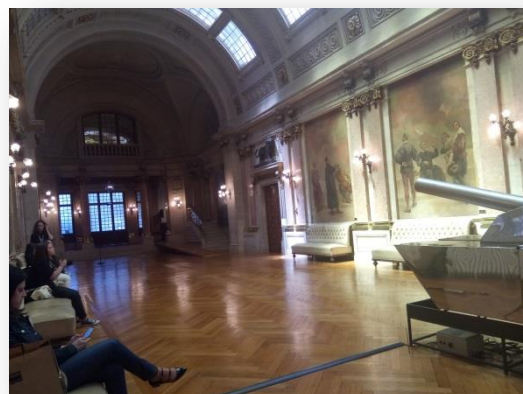
Última etapa do Parlamento dos Jovens: constituída por deputados oriundos de Portugal continental e insular e dos círculos da Europa e Fora da Europa. Esta derradeira sessão visa a elaboração de um Projeto de Recomendação para apresentar à Assembleia da República, e encontra-se dividida em dois dias de trabalho parlamentar.



Uma vez credenciados e no seu interior, rapidamente se dirigiram às salas estabelecidas, de modo a iniciar o primeiro dia de trabalho parlamentar: as reuniões das Comissões. Das quatro Comissões existentes, os representantes do Círculo Eleitoral de Coimbra sediaram-se na terceira, debatendo os Projetos de Recomendação de Évora, Faro, Leiria, Vila Real, Fora da Europa e do seu próprio círculo, sempre orientados pelos deputados Luís Monteiro (BE) e Carlos Silva (PSD). Encerrado o debate, redigiram o Projeto de Recomendação da Comissão e selecionaram as perguntas a apresentar no Plenário, sendo apurada a questão apresentada pelos nossos deputados.

E os jornalistas?

Entretanto, também nós estávamos a ter um dia atarefado, pois para além de fotografarmos e registarmos o que se passou nas Comissões, realizámos uma estimulante visita guiada pelo Palácio de São Bento. Visitámos algumas das salas mais conhecidas: o Salão Nobre, com as pinturas colonialistas, a Sala do Senado, a Assembleia, que tem na cobertura representados os brasões dos variados distritos (exceto o de Setúbal) e a célebre Sala dos Passos Perdidos, hoje em dia habitualmente frequentada pelos jornalistas. Foi-nos ainda facultada múltipla informação, como por exemplo, o facto de a Assembleia da República se encontrar repetidas vezes ao longo do ano provida de exposições temporárias, sendo a temática daquela que tivemos oportunidade de ver, a resistência à opressão política.



Por fim, todos reunidos na Sala do Senado, regalámo-nos com um momento cultural, ficando agradavelmente surpreendidos com a atuação do Coro Juvenil de Lisboa. Seguiu-se o deleitoso jantar, que proporcionou aos jovens um período de comunicação e partilha de experiências, que se prolongou pela noite fora.

2º Dia: Sessão Plenária

Logo de manhãzinha, os jovens deputados prepararam-se para iniciar o segundo dia de trabalho: a Sessão Plenária, que lhes permitiria um maior contacto com a política “a sério”. A abertura solene do Plenário foi realizada pela Vice-Presidente da Assembleia da República, Teresa Caeiro, que discursou acerca das diferenças de género, da importância do reforço da mulher na cultura, economia e sociedade (em vez do debate da igualdade gramatical) e da lei da paridade, que inicialmente encarou como uma afronta, apercebendo-se depois, funestamente, de que esta é necessária. Seguiram-se os discursos de Alexandre Quintanilha, que alertou para as desigualdades e preconceitos sociais e para a importância do voto, e Rosa Monteiro, que defendeu os direitos das mulheres.



Seguiu-se o período de perguntas aos deputados Ivan Gonçalves (PS), Margarida Balseiro Lopes (PSD), Luís Monteiro (BE), Vânia Dias da Silva (CDS-PP), Ana Mesquita (PCP) e Heloísa Apolónia (PEV). O Círculo de Coimbra questionou, no âmbito dos incêndios florestais que tanto devastaram o país e, sobretudo, o nosso concelho: *“O interior do país foi severamente fustigado pelos incêndios e pouco foi feito. Quais são as medidas em prática para este tema: irá existir um mapa indicativo das espécies a plantar e, dado que a reflorestação até agora foi feita por entidades privadas, estará o Estado a controlar as espécies plantadas?”* Ao que a deputada do PSD respondeu que esta é uma questão muito abrangente, mas que já existe efetivamente um mapa de espécies a reflorestar. Findada esta etapa, iniciou-se o derradeiro debate da Recomendação à Assembleia da República, durante o qual os jovens deputados assumiram o seu papel de modo exímio, debatendo e argumentando as suas medidas como verdadeiros deputados.

Já de tarde, a segunda parte do Plenário foi aberta pelo Ministro da Educação, que dissertou sobre o ensino português e a importância de projetos como este. Principiou-se então, sob orientação da diligente Mesa, a conclusão do debate final da Recomendação, no qual os deputados de Coimbra viram, orgulhosamente, duas das suas medidas aprovadas.



E os jornalistas?

Também nós nos encaminhámos para a Casa da Democracia em grande exaltação, dado o aliciante programa que nos aguardava. Após o período de perguntas do Plenário, dirigimo-nos apressadamente à Sala dos Passos Perdidos, onde tivemos a oportunidade de entrevistar os Deputados da Assembleia da República, sendo este o momento em que mais nos sentimos como verdadeiros jornalistas. Tive a honra de entrevistar Margarida Balseiro Lopes, colocando-lhe as seguintes questões:



Dadas as recentes controvérsias acerca da União Europeia, muitos portugueses começam a questionar-se sobre se esta será a melhor opção para o país, qual a sua opinião?

“Sei que agora está na moda criticar a UE, mas sem dúvida que para Portugal é uma vantagem”, mencionando de seguida os benefícios do euro e do espaço Schengen.

Cada vez mais jovens procuram trabalho e melhores condições de vida no estrangeiro, empobrecendo e envelhecendo o país, estão a ser tomadas medidas neste sentido?

“Não há qualquer medida preventiva da emigração, e é por esse motivo que estou a trabalhar em medidas que, não só a previnam, como permitam aos emigrados regressar.”

Face aos terríveis incêndios que dizimaram o nosso país, foram abertos novos processos de cadastros prediais. Dada a inutilidade dos primeiros, considera esta medida relevante?

“Obviamente que os cadastros não são a resposta ao desastre que se passou, penso que o importante é a ajuda à população e às localidades mais afectadas, no entanto há inúmeras que não receberam qualquer tipo de ajuda, em parte porque um dos critérios é o número de mortes. E agora perguntas-me o que é que o número de mortes tem a ver com as perdas materiais? Nada.”

Consegui ainda, muito brevemente, questionar Luís Monteiro acerca do ensino português, que este considerou “*assustadoramente obsoleto*”, acrescentando ainda que “os exames não são a melhor forma de avaliação”.



Seguimos para uma conferência de imprensa com Alexandre Quintanilha, que respondeu jovialmente a todas as nossas questões. Face à atual temática da eutanásia, defendeu que *“Há pessoas que acreditam que a qualidade de vida não substitui a quantidade, ao contrário de outros [como o próprio] que acreditam que quando essa qualidade acaba, já não vale a pena viver.”* O momento mais emotivo desta conferência foi o discurso de Quintanilha acerca do ensino da criatividade: *“É mais por exemplo, temos de ter a sorte de ter à nossa volta pessoas diferentes, que acreditam que o importante é sonhar, e não ser rico. Há poucas pessoas assim... O nosso ensino está muito virado para o que dá emprego.”* Findo o nosso trabalho, regressámos ao Plenário.



Aprovado o Projeto de Recomendação do Parlamento de Jovens 2018, foi dada a palavra aos Porta-Voz para dissertarem brevemente sobre esta experiência que nos marcará para vida, não só por estes dois enriquecedores dias, como também por todo o trabalho realizado ao longo do ano. Seguiu-se o encerramento solene da Sessão Nacional, pela Coordenadora do Grupo de Trabalho Parlamento dos Jovens da Comissão de Educação e Ciência, Laura Magalhães, que nos agradeceu por todo o esforço e ânimo demonstrado, incentivando-nos a fazer o que gostamos e a não deixar de ser politicamente ativos. Foi com grande tristeza que demos pelo término deste projeto, logo, de modo a salvaguardar esta inacreditável experiência, cantámos todos juntos o Hino Nacional, na certeza de que estes conhecimentos, experiências e amizades ficarão para sempre na nossa memória, pois compreendemos, finalmente, o que os nossos pais e professores nos dizem há tanto tempo: nós podemos fazer a diferença, podemos mudar o que está errado, **nós somos o futuro!**